



Assembleia da República Gabinete da Presidente
Nº de Entrada <u>501827</u>
Classificação <u>15.01</u> / / / /
Data <u>24.07.2014</u>

Exmª Senhora
Presidente da Assembleia da República
Palácio de S. Bento
1249-068 Lisboa

Por determinação de Sua Excelência a
Presidente da A.R., 28.07.2014

24.07.2014
[Handwritten signature]

Os nossos melhores cumprimentos

Junto se anexa, a carta aberta aprovada pelas populações de Celorico da Beira, Guarda, Manteigas, Sabugal e Seia no dia 14 de Julho de 2014 na Guarda.

No seguimento dos argumentos aí expressos, a que acresce o facto das Comunidades Educativas e Autarquias locais (Câmaras Municipais e Juntas de Freguesias) terem emitido pareceres negativos á proposta do Ministério da Educação e Ciência de organização da rede escolar do 1º Ciclo do Ensino Básico e na certeza da melhor atenção de V. Exª em relação ao encerramento de escolas no interior do país, aproveitamos a oportunidade para solicitar uma audiência para discutirmos o referido assunto.

Guarda, 17 de Julho 2014

**A Coordenadora da Direcção Distrital da Guarda
Do Sindicato dos Professores da Região Centro**

[Handwritten signature]

Carta Aberta

Ex.mº Senhor Presidente da República
Ex.mª Senhora Presidente da Assembleia da República
Ex.mº Senhor Primeiro Ministro
Ex.mº Senhor Ministro da Educação.

A Constituição da República é clara quanto à obrigatoriedade do Estado garantir uma rede de oferta de estabelecimentos de ensino que garanta uma efectiva igualdade de acesso e de sucesso a toda a população portuguesa. A extinção, fusão ou agregação de escolas e jardins-de-infância são sempre, em qualquer circunstância, um empobrecimento dessa oferta pública.

Entendemos que o encerramento de escolas, designadamente do 1.º CEB deve ser muito criterioso e deve ter em conta as realidades demográficas, socioeconómicas e socioculturais das populações, bem como as características geográficas e os tempos de deslocação das residências dos alunos para as suas escolas, qualidade e segurança dos transportes, ocupação lúdica dos tempos livres, entre outros aspectos.

No entanto, o que se tem verificado é que os critérios não atendem, muitas vezes, às especificidades das comunidades locais sendo apenas valorizados o número reduzido de alunos e a restrição da despesa, sem ter em conta o indispensável estabelecimento de consensos com as populações, com as comunidades educativas e autarquias.

No caso concreto do Distrito da Guarda, a grande incidência de encerramentos de escolas do 1º Ciclo, as características geográficas, o clima e a forte desertificação, exigem maior atenção e investimento, o que deve passar por manter uma rede escolar bastante mais dispersa.

Embora possamos admitir que a renovação da rede do 1º Ciclo tenha que passar pelo encerramento de algumas escolas com baixa frequência de alunos, o que é um facto é que em treze anos o Distrito da Guarda perdeu 82% dos seus estabelecimentos escolares de forma acelerada e com graves consequências para o desenvolvimento e formação das crianças, sujeitas a um choque cultural muito precoce, afastando-as da sua família alargada e do meio que tão bem conhecem. Perdem-se valores, laços, tradições e morrem as povoações.

A nossa região tem características geográficas e climatéricas bem conhecidas e além do percurso entre as aldeias ser sinuoso, acresce o facto de as viagens se tornarem muito perigosas durante o rigoroso inverno, pelo que deslocar crianças tão pequenas nestas circunstâncias deve ser sempre equacionado como o último recurso.

Os investimentos feitos e aplicados na melhoria das condições físicas das escolas ainda existentes, permitiram a melhoria das aprendizagens e um maior envolvimento das famílias no acompanhamento e desenvolvimento cognitivo e afectivo das crianças, fundamental nos primeiros anos de escolaridade.

A escola é, para estas localidades, um pólo aglutinador de desenvolvimento, conhecimento e socialização das populações fortemente afectadas pelo envelhecimento e isolamento. Funciona como um precioso instrumento de combate à desertificação porque é ao mesmo tempo factor de incentivo à fixação de jovens casais nestes concelhos, fomentando a renovação das gerações através do aumento da natalidade.

Se adoptarmos medidas que permitam que as pessoas se fixem no interior do país, estamos a garantir o futuro destas regiões e a afirmar a sustentabilidade e coesão do território nacional de forma estruturada e equilibrada.

Não são muitas as escolas que o Ministério da Educação pretende encerrar no distrito da Guarda, mas são, todas elas, muito importantes para as crianças que as frequentam e para as populações e localidades em que se inserem.

Serve esta carta para lembrar que não investir na educação é comprometer o futuro de um país, pelo que colocamos de novo à consideração de quem pode decidir, desejando que o faça em nome desse mesmo futuro.

Com os mais respeitosos cumprimentos,

As populações dos Concelhos do Distrito da Guarda:

- Celorico da Beira
- Guarda
- Manteigas
- Sabugal
- Seia